



Extensão universitária e Projeto Amigos do Abrigo Porã: uma análise da percepção dos acadêmicos sobre a Ação Social no Abrigo Municipal da cidade de Ponta Porã

Claudia Vera da Silveira¹

Kátia Cristina Silva Mineli²

Aline Gomes de Lima³

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar a percepção dos acadêmicos sobre extensão universitária desenvolvidos dentro do Projeto Amigos do Abrigo Porã. A pesquisa é de caráter qualitativa e foi realizado na cidade de Ponta Porã. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental, entrevista com o gestor municipal e questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas aplicado para os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no mês de junho, foram entrevistadas 23 pessoas e a análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicam que o projeto Amigos do Abrigo Porã materializa a união entre o saber acadêmico e o compromisso ético com a transformação da realidade. Através dele, a universidade cumpre sua função social, os estudantes ampliam seus horizontes e a comunidade é acolhida com dignidade e respeito.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Abrigo Municipal; Ponta Porã.

University Extension and the Friends of the Porã Shelter Project: an analysis of academics' perceptions of Social Action in the Municipal Shelter in the city of Ponta Porã.

Abstract

The aim of this work is to analyze the perception of academics about university extension developed within the Friends of the Porã Shelter Project. The research is qualitative and was carried out in the city of Ponta Porã. The methodology used was a bibliographic and documentary review, an interview with the municipal manager and a structured questionnaire with open and closed questions applied to students on the Economics course at the State

¹Doutora em Geografia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, claudia.silveira@gmail.com

²Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, kati-amineli@ufgd.edu.br

³Graduanda em Ciências Econômicas. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alinegomesgabriel1@gmail.com



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



University of Mato Grosso do Sul in June. 23 people were interviewed and the data was analyzed using content analysis. The results indicate that the Amigos do Abrigo Porã project materializes the union between academic knowledge and an ethical commitment to transforming reality. Through it, the university fulfills its social function, students broaden their horizons and the community is welcomed with dignity and respect.

Keywords: *University Extension; Municipal Shelter; Ponta Porã.*

1 Introdução

Falar sobre extensão universitária é refletir sobre o verdadeiro papel da universidade pública na sociedade. Mais do que um espaço de formação técnica e profissional, a universidade deve ser um agente ativo na contribuição de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. A extensão cumpre esse papel ao promover o diálogo entre o saber acadêmico e os saberes populares, permitindo que teoria e prática caminhem juntas. Quando a universidade se abre para a comunidade, surgem oportunidades de troca, escuta, construção coletiva e aprendizado mútuo. Através da extensão, o conhecimento ultrapassa os muros da instituição e se transforma em ferramenta de mudança social, ao mesmo tempo em que transforma também quem participa dessas experiências.

Ainda que essa dimensão sempre tenha feito parte da prática universitária, foi somente nas últimas décadas que a extensão passou a ganhar reconhecimento formal nas políticas educacionais do país. A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) já indicava sua importância ao tratá-la como parte integrante da formação superior. Desde então, diversas normativas buscaram consolidar esse entendimento, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) e, mais recentemente, a Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que tornou obrigatória a inserção da extensão em pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação. Esse movimento reforça uma visão de universidade que não se isola em seus muros, mas que se compromete com as necessidades da sociedade, buscando construir conhecimento em diálogo com diferentes realidades e territórios.

Na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), esse compromisso com a extensão está presente em todas as etapas da formação acadêmica. A universidade não só reconhece a importância dessas ações como também criou normas próprias para organizar e valorizar a participação dos estudantes em projetos que dialoguem com a comunidade. A Resolução



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO -RS



CEPE/UEMS nº 1.645/2016 define os princípios que orientam a política de extensão da instituição. Já a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309/2020 e a Instrução Normativa Conjunta PROE/PROEC/UEMS nº 01/2022 explicam como os cursos devem incluir a extensão em seus currículos, garantindo que cada estudante tenha a chance de vivenciar experiências que vão além da sala de aula. Essas ações seguem as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que estimula práticas voltadas a áreas de grande relevância social, promovendo o protagonismo estudantil e fortalecendo o vínculo da universidade com a sociedade.

Na prática, a extensão universitária se concretiza por meio de ações que envolvem os estudantes, os docentes e a comunidade em experiências vivenciais, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa. Essas ações podem assumir diversas formas, como programas, projetos, cursos, eventos ou prestações de serviços, sempre com foco na pertinência social, no protagonismo estudantil e no impacto transformador.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão "Amigos do Abrigo Porã", vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UEMS. Assim, o objetivo do trabalho é analisar a percepção dos acadêmicos sobre a extensão universitária desenvolvido dentro do Projeto Amigos do Abrigo Porã. O artigo está dividido em 5 partes, além desta introdução. A segunda parte apresenta uma revisão bibliográfica sobre extensão universitária, a terceira parte apresenta a metodologia, a quarta parte apresenta os resultados e discussões e finalmente na quinta parte tem-se as considerações finais do trabalho.

2 Revisão Bibliográfica

A extensão universitária tem sido reconhecida como um dos pilares fundamentais da educação superior no Brasil, ao lado do ensino e da pesquisa. Segundo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (FORPROEX, 2012) – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior, a extensão deve promover a interação transformadora entre universidade e sociedade, com base em princípios de participação, cidadania e inclusão social. Nesse contexto, projetos de extensão como o “Amigos do Abrigo Porã” materializam a função social da universidade pública.

Freire (1996), ao defender uma educação crítica e libertadora, enfatiza a importância do



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



diálogo entre saberes acadêmicos e populares. A extensão, nessa perspectiva, se torna uma prática educativa dialógica, que aproxima o conhecimento científico das demandas reais da sociedade.

Ademais estabelece a legislação nacional, a UEMS define com clareza os princípios fundamentais da extensão universitária, dentre os quais tem-se a pertinência social, o protagonismo dos estudantes e o envolvimento efetivo da comunidade externa (UEMS, 2022). Esses princípios destacam que toda ação extensionista deve estar conectada às necessidades reais da população, envolver diretamente os estudantes em papéis ativos (como bolsistas, coordenadores ou colaboradores) e buscar impacto social positivo. Essa orientação institucional é o que torna projetos como o “Amigos do Abrigo Porã” tão relevantes: eles dão concretude à política de extensão e traduzem, na prática, os valores defendidos pela universidade.

Outro ponto importante é o entendimento da extensão como parte indissociável da formação acadêmica. De acordo com a UEMS (2020), as atividades extensionistas devem ser planejadas em articulação com o ensino e a pesquisa, permitindo que os estudantes ampliem sua formação técnica, científica e humana. Assim, ações como as realizadas no Abrigo Municipal de Ponta Porã promovem não apenas o aprendizado prático, mas também o desenvolvimento de habilidades de escuta, cooperação, sensibilidade social e compromisso ético, competências essenciais para a formação cidadã no século XXI.

Essa perspectiva também é corroborada por estudos recentes que reconhecem o voluntariado como uma potente ferramenta de formação cidadã no ensino superior. A pesquisa “Voluntariado no Brasil 2021”, realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), destacou que jovens universitários têm buscado cada vez mais ações que aliem propósito social à formação acadêmica. Segundo o estudo, a participação em atividades voluntárias está relacionada à ampliação do senso de pertencimento, empatia e consciência crítica, elementos fundamentais para uma sociedade mais justa (IDIS, 2021). Ao vivenciarem essas experiências no contexto do projeto Amigos do Abrigo Porã, os estudantes desenvolvem competências humanas que transcendem os conteúdos técnicos, reafirmando o compromisso ético e social da universidade pública.

A solidariedade é um valor fundamental para a construção de uma sociedade mais justa.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



No campo acadêmico, Antunes (2005) destaca a importância de uma formação crítica e humanista, que prepare os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a construção de um projeto social comprometido com a justiça e a equidade. O voluntariado estudantil, nesse sentido, deve ser visto como prática formativa e transformadora.

O projeto “Amigos do Abrigo Porã” se insere nesse debate ao proporcionar aos estudantes uma experiência de empatia, responsabilidade e ação direta junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Essas experiências não apenas impactam positivamente os beneficiários, como também fortalecem a formação cidadã dos estudantes envolvidos, criando um ciclo de aprendizagem significativa.

Ainda segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, ações de combate à pobreza, promoção da igualdade e garantia de direitos das crianças estão entre os principais objetivos globais (Organização das Nações Unidas, 2015). Projetos como o “Amigos do Abrigo Porã” se alinham a essas metas, mostrando que mesmo ações locais podem ter impacto significativo na transformação social.

A revisão bibliográfica apresentada permite compreender a relevância do projeto de extensão “Amigos do Abrigo Porã” em três frentes fundamentais: como ação transformadora da extensão universitária; como resposta solidária a realidades de vulnerabilidade social que afetam crianças e adolescentes; e como espaço de formação cidadã e humanizadora para os estudantes universitários.

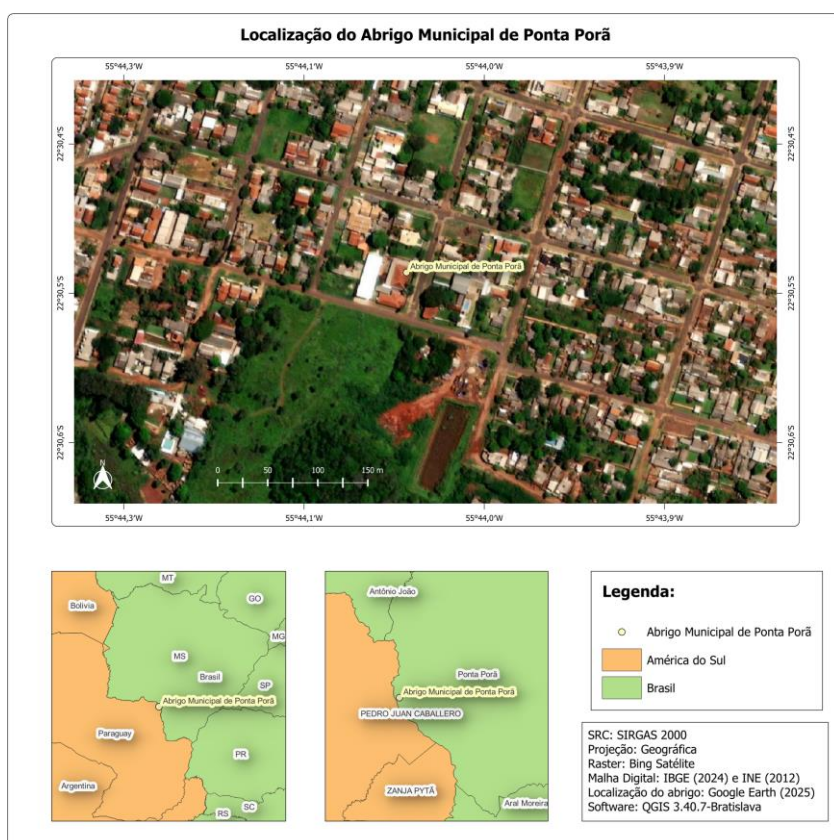
Autores como Paulo Freire (1996) e Ricardo Antunes (2005) contribuem com fundamentos teóricos que legitimam e aprofundam o entendimento dessas ações. O projeto, ao atuar diretamente com o Abrigo Municipal de Ponta Porã, demonstra que é possível articular teoria e prática, universidade e comunidade, ciência e solidariedade.

Mais do que a doação de bens materiais, as ações do projeto representam um gesto de reconhecimento da dignidade da pessoa humana (Constituição Federal, 1988), de escuta ativa e de compromisso com o outro. Ao fortalecer o vínculo entre a universidade pública e os problemas sociais locais, o “Amigos do Abrigo Porã” se afirma como exemplo de como a extensão pode e deve contribuir para a construção de um futuro mais justo, sensível e transformador.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2025 e contou com a participação de 23 acadêmicos, os quais responderam a um formulário eletrônico, elaborado por meio da plataforma *Google Forms*. As perguntas foram construídas com o objetivo de captar a percepção dos estudantes sobre o projeto de extensão desenvolvido entre os meses de fevereiro a junho de 2025, e que envolveu atividades de campo, visitas técnicas e duas ações sociais no Abrigo Municipal da cidade de Ponta Porã, MS (Figura 1).

Figura 1. Mapa de localização da Abrigo Municipal de Ponta Porã.



Fonte: Silveira (2025).

Além do questionário, também foi realizada uma entrevista com o gestor do local, cujas contribuições foram incorporadas à análise dos dados e enriqueceram os resultados obtidos. As respostas obtidas forneceram subsídios para a análise da vivência dos participantes, especialmente quanto ao impacto social, formativo e emocional da experiência.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Para a análise dos resultados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas destinadas à interpretação de materiais qualitativos. Este método foi escolhido por sua capacidade de identificar padrões e significados nos relatos dos alunos, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções, sentimentos e reflexões decorrentes da experiência extensionista. O processo analítico seguiu três etapas principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

A abordagem metodológica adotada revela-se particularmente adequada para este estudo, pois possibilitou não apenas a sistematização dos relatos subjetivos, mas também a identificação de núcleos de sentido que fundamentam a discussão sobre o papel transformador da extensão universitária. A análise permitiu compreender como a vivência prática no Abrigo contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência social mais crítica e para o fortalecimento de valores como empatia e responsabilidade cidadã entre os participantes.

4 Resultados e Discussões

O público atendido pelo projeto, crianças e adolescentes de 0 a 17 anos acolhidos em abrigo municipal, pertence a um dos grupos mais vulneráveis da sociedade brasileira. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, toda criança tem direito à proteção integral, sendo dever da família, da sociedade e do Estado assegurar seus direitos à vida, saúde, educação e dignidade. No entanto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2015), revelam que milhares de crianças e adolescentes vivem em situação de risco social, especialmente em regiões de fronteira como Ponta Porã/MS.

A fronteira entre Brasil e Paraguai, na qual se localiza o município de Ponta Porã, traz uma série de desafios estruturais que afetam diretamente a infância e juventude locais. A presença de economias paralelas, o tráfico de drogas e o desemprego acentuam a vulnerabilidade de famílias, fazendo com que muitas crianças sejam afastadas de seus lares por negligência, uso de drogas, maus-tratos ou abandono. Conforme analisam autores como Pochmann (2001) e Santos (1994), o território e suas dinâmicas influenciam diretamente os processos sociais e



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



econômicos. Em regiões de fronteira, essas dinâmicas são mais complexas e exigem políticas públicas mais atentas e integradas.

4.1 Caracterização das ações do Projeto Amigos do Abrigo Porã

O projeto é voltado a apoiar o Abrigo Municipal de Ponta Porã/MS, e tem como missão principal levar afeto, atenção e ações concretas de cuidado àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade. Constatou-se que na instituição residem aproximadamente 35 crianças.

Instituições com esse perfil tem a responsabilidade de “zelar pela integridade física e emocional de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos desatendidos ou violados, seja por uma situação de abandono social, seja pelo risco pessoal a que foram expostos pela negligência de seus responsáveis” (Silva; Aquino, 2005, p. 186).

De acordo com o gestor da instituição, no local há um número expressivo de crianças e adolescente cujos pais *“são usuário de drogas”* e *“necessitam permanecer afastados do convívio familiar até que as condições adequadas de convivência sejam restabelecidas, geralmente são encaminhadas por determinação judicial e aqui é um lugar de acolhimento e podem receber cuidado e proteção”* (Entrevistado 1, 2025). Para Silva e Aquino (2005) “a aplicação desse tipo de medida implica a suspensão do poder familiar sobre as crianças e os adolescentes em situação de risco e se dá apenas por decisão do Conselho Tutelar e por determinação judicial”.

Assim, de acordo com o gestor municipal,

o Serviço de Acolhimento Institucional (Abrigo Municipal) oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida de proteção, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. O serviço de acolhimento realiza a tarefa de proteção e cuidado à criança/adolescente até que seja viabilizado o seu retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. O serviço deve ter aspecto semelhante ao de uma residência e está inserido na comunidade, em área residencial, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade. O atendimento na unidade institucional é destinado ao atendimento de grupo de até 20 crianças e/ou adolescentes. A instituição conta com espaço específico para acolhimento imediato e emergencial, com profissionais preparados para receber a criança/adolescente em qualquer horário do dia ou da noite, enquanto se realiza um estudo psicossocial de cada situação para os encaminhamentos necessários (Entrevistado 1, 2025).

Observou-se que na unidade os educadores/cuidadores trabalham em turnos fixos diários. Cada plantão é composto por um grupo de 05 cuidadores que trabalham em escala 12x 36 horas, a fim de garantir estabilidade das tarefas de rotina diárias, referência e previsibilidade no contato com as crianças e adolescentes. A equipe é composta por 31 pessoas, a saber: 01 Coordenador, 01 Assistente Social, 01 Psicóloga, 20 Cuidadores, 01 Administrativo, 02 Cozinheiras, 02 Serviços Gerais, 01 Motorista e 02 Vigias.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Amigos do Abrigo Porã, na entidade referenciada, foram: Campanha de Páscoa e Campanha do Agasalho com Festa Junina. Em todas essas ações houve uma organização por parte dos acadêmicos para arrecadação de itens de higiene pessoal, itens relacionado a lanches, doces, agasalhos, etc. Houve um esforço para a busca de patrocínios e parceiros da sociedade local, quais sejam: empresários, instituições públicas e privadas, e apoiadores de maneira geral. Cabe mencionar que todas as ações foram planejadas e organizadas com um cronograma de execução para cada ação, desde o primeiro contato com a Instituição beneficiária da extensão universitária até o dia da ação propriamente dita, assim como a realização de um *feedback* com os acadêmicos sobre ação.

Diversos parceiros, colaboradores e apoiadores, contribuíram com a atividade, destacando-se associações (Associação da Delegacia de Polícia Federal em Ponta Porã), empresas (O Boticário, Casa das Embalagens, Pequenos e Cia, Empresa G Solutions Tecnologia de Informação), assim como docentes da UEMS de Ponta Porã e acadêmicos do 1º ano do curso de Economia (UEMS, 2025a).

Na Campanha de Páscoa houve realização de uma ação com lanches, sacolas de doces, brinquedos e brincadeiras para as crianças e adolescentes que moram na instituição, conforme é possível observar na Figura 2.

Figura 2. Atividades realizadas na Campanha de Páscoa.



Fonte: As autoras (2025).

Também houve a distribuição, para as meninas e os meninos adolescentes, de kits de higiene, composto por produtos como sabonetes, pasta de dentes, escova de dentes, desodorantes, absorventes e ainda itens para bebês, conforme é observado na Figura 3.

Figura 3. Kits de higiene entregue às crianças e adolescentes do Abrigo.



Fonte: As autoras (2025).

Após a Campanha da Páscoa, foram identificadas algumas necessidades pontuais na unidade, a falta de agasalhos e meias, posto que o inverno se aproximava e a região é conhecida por seu inverno rigoroso. Decidiu-se pela continuidade de ações desta índole e nesse contexto surge a Campanha do Agasalho: “Doação que Aquece”.

Com a chegada do inverno e as baixas temperaturas em Ponta Porã, um grupo de acadêmicos do 1º ano do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Ponta Porã, lançou uma campanha solidária em apoio às crianças e adolescentes atendidos pelo Abrigo Municipal da cidade. O projeto, busca arrecadar agasalhos, meias, cobertores, mantas, calçados e roupas de frio, visando oferecer mais conforto e dignidade para quem enfrenta a vulnerabilidade social, especialmente nos dias mais frios do ano (UEMS, 2025b, p. 1).

Na Figura 4 é possível observar alguns pontos de coletas de agasalhos para a campanha que iniciou no mês de abril, assim como a divulgação da campanha que foi realizada pelas redes sociais e também nas salas de aulas, além de busca ativa por parceiros junto à comunidade.

Figura 4. Pontos de Arrecadação da Campanha do Agasalho: Doação que aquece.



Fonte: As autoras (2025).

Na caminhada da campanha do agasalho, foi sendo incorporado vários parceiros, assim

como diversos pontos de arrecadação na cidade como a UEMS/Escola Estadual João Brembatti Calvoso, o banco Sicredi da Rua Marechal Floriano, a academia de Crossfit Ponta Porã, a Igreja Sara Nossa Terra, a Polícia Federal (Migrações e Passaporte) e o Centro de Tradições Gaúchas - CTG Querência da Saudade. É importante frisar que, para efetivação das parcerias, foram realizadas, inicialmente, conversas informais com atores chaves e posteriormente foi enviado um ofício formalizando a parceria. Algumas empresas ou instituições não responderam imediatamente, como foi o caso da Receita Federal de Ponta Porã, na qual foi enviado um ofício solicitando doações de mercadorias referente a agasalhos e roupas de frio para crianças e adolescentes. Entende-se que nesse caso específico, existe uma legislação e um protocolo a ser seguido e por isso a resposta demora um pouco mais. Mas à diante voltaremos nessa questão.

As ações foram realizadas nos dias de sábado no período vespertino. É relevante pontuar que o gestor da unidade considerou o “dia apropriado, pois nos dias de semana, de segunda a sexta, os que tem idade escolar vão à escola e também participam de atividades de contraturno, desenvolvendo atividades como aulas de danças, atividades esportivas e aulas de música” (Entrevistado 1, 2025). “Na campanha foram arrecadadas diversas roupas e agasalhos infantis, adultos masculinos e femininos, além de itens novos como 165 pares de meias infantis e adultos e kits de calcinhas e cuecas infantis” (UEMS, 2025c, p. 1). Na Figura 5 é possível observar o momento de entrega dos agasalhos e a festa junina solidária.

Figura 5. Entrega dos agasalhos e a festa junina solidária.



Fonte: As autoras (2025).

O projeto buscou arrecadar agasalhos, meias, cobertores, mantas, calçados e roupas de frio, visando oferecer mais conforto e dignidade para quem enfrenta a vulnerabilidade social, especialmente nos dias mais frios do ano. A campanha aconteceu de 23 de abril a 6 de junho de

2025 e contou com o apoio de diversos parceiros da comunidade.

O impacto social da "Doação que Aquece" vai além dos números. A iniciativa não só atendeu diretamente às necessidades das 35 crianças e adolescentes do Abrigo Municipal, como também fortaleceu as parcerias entre diversos setores da economia e da sociedade de Ponta Porã. Mais do que isso, a campanha demonstrou e cultivou o senso de responsabilidade social nos acadêmicos, futuros profissionais, que vivenciaram na prática o poder da ação coletiva (UEMS, 2025c, p. 1).

Ambas as atividades são exemplos de como a extensão pode transformar vidas e promover vínculos afetivos e sociais. A partir de 2021, com o avanço das discussões sobre desigualdade e proteção social no pós-pandemia, diversos estudos reforçaram a urgência de políticas públicas voltadas à infância e juventude em territórios periféricos. Segundo relatório do UNICEF (2022), crianças acolhidas institucionalmente enfrentam riscos agravados de evasão escolar, estigmatização e traumas emocionais se não houver iniciativas de cuidado comunitário. A atuação universitária em abrigos, portanto, assume um papel complementar importante, contribuindo para a socialização, o estímulo afetivo e o fortalecimento de vínculos. Ao levar ações lúdicas e educativas, como as promovidas pelo projeto Amigos do Abrigo Porã, os estudantes não apenas entregam bens materiais, mas também contribuem para o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes.

Retornando a temática do pedido de doação de mercadorias aprendidas à Receita Federal para a Campanha do Agasalho, no dia 01 de julho de 2025 o Projeto Amigos do Abrigo Porã recebeu uma resposta favorável ao pedido realizado em maio de 2025, recebendo uma doação de R\$ 80 mil em mercadorias a serem doadas ao Abrigo Municipal (UEMS, 2025d, p.1), assim como em outros projetos que favoreçam a comunidade local. A Figura 6 apresenta as doações da Receita Federal.

Figura 6. Doações Receita Federal para UEMS/PP - Projeto Amigos do Abrigo Porã.



Fonte: As autoras (2025).

Diante das considerações relevantes, ressalva-se que o Projeto Amigos do Abrigo Porã

faz parte da Disciplina Oficina Introdutória de Economia da UEMS, e busca despertar nos alunos o interesse em desenvolver iniciativas e projetos sociais junto com a comunidade local. Nas ações de extensão universitária foram aplicados os conhecimentos relacionados ao planejamento e gestão de projetos, trabalho em equipe, liderança, resolução de conflitos, comunicação e entre outras habilidades. “Cabe destacar que nos projetos de extensão existe uma relação ganha-ganha, ganha a comunidade acadêmica ao possibilitar experiências e vivências aos acadêmicos e ganha a comunidade local ao receber ações que buscam dirimir as desigualdades e promovam o bem-estar social” (UEMS, 2025a, p. 1). Assim, a doação da Receita Federal representa que os acadêmicos podem ir desenvolvendo capacidade e habilidades de interagir com diversos setores da sociedade em buscar de melhores condições de vida para a população local.

4.2 Percepção dos acadêmicos sobre as ações do Projeto Amigos do Abrigo Porã.

No que se refere ao questionário eletrônico, as respostas trazem relatos de alunos que participaram da extensão universitária ao abrigo municipal, destacando suas percepções, sentimentos e reflexões (Quadro 1). Esses dados permitem uma análise robusta sobre o impacto da extensão universitária na formação discente, que discutem a relação entre extensão, educação e transformação social.

Quadro 1. Experiências e Impactos

Pergunta e Resposta	
Entrevistados	Sobre o papel do aluno e a sociedade você acredita que visitas como essa deveriam fazer parte da formação dos estudantes? Por quê?
1	<i>Sim, importante na formação do jovem e profissional [...] oportunidade de crescer e amadurecer [...] para uma vida que tenhamos empatia.</i>
2	<i>Sim, com certeza. Essas visitas promovem empatia, senso de responsabilidade e visão crítica da realidade. [...] formam cidadãos mais conscientes, humanos [...]</i>
3	<i>Sim, [...] porque aproximam a teoria da realidade, desenvolvem empatia e despertam um senso de responsabilidade social [...] ajudam a formar cidadãos mais conscientes, comprometidos com a transformação da sociedade e preparados para atuar de forma ética e solidária no mundo</i>
4	<i>Sim, isso ajuda a ter empatia.</i>
5	<i>Sim, além de ser uma experiência humana, vai ajudar na forma de pensar do acadêmico, a olhar mais para a sociedade.</i>
6	<i>Sim</i>
7	<i>Sim são visitas super necessárias para o aluno valorizar a vida valorizar a família, ter empatia e compaixão com o próximo</i>
8	<i>Sim. [...] nós futuros profissionais precisamos ser mais humanos e pensar nas pessoas com empatia</i>

	<i>dentro da realidade de cada uma, não ser apenas o economista, mas sim aquele [...] que busca ver a realidade com humanidade, educação [...] profissional diferente com amor ao próximo não apenas pensar na metodologia, mas sair da bolha e ver o mundo como ele realmente é.</i>
9	<i>Sim para ter a experiência como e tão bom ajudar a quem precisa para ter humildade mesmo saindo formada.</i>
10	<i>Sim deveria ser obrigatório os acadêmicos passar por lá, é uma experiência incrível e único</i>
11	<i>Sim pq tornam profissionais melhores e tendo contato com a realidade isso abre a mentalidade e teremos estudantes e futuros profissionais melhores de coração.</i>
12	<i>Com certeza, por que eleva o nível de empatia, ou seja, a sensibilidade de se colocar no lugar do outro</i>
13	<i>Sim, acredito que todo estudante, na verdade toda pessoa tem que ter essa experiência, é uma mudança de mentalidade, de hábitos, de ver a vida mesmo e de se importar [...]</i>
14	<i>Sim, porque a visita no local ela mostra de fato como é a realidade tanto do funcionamento do local como também o sentimento de quem ali dentro se encontra (funcionários, moradores).</i>
15	<i>Sim, acredito que essas visitas deveriam fazer parte da formação dos estudantes porque ajudam a abrir os olhos para a realidade além da sala de aula. Elas ensinam na prática o valor da empatia, da solidariedade e do respeito ao próximo, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis. Além disso, aproximam os jovens da sociedade, mostrando que cada um pode fazer a diferença.</i>
16	<i>Sim, [...] porque essas experiências contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de valores humanos fundamentais, como empatia, solidariedade, responsabilidade social e respeito à diversidade. Além disso, ao entrar em contato com realidades diferentes da sua [...] amplia sua consciência social, entendendo melhor os desafios enfrentados por muitas pessoas [...]. Isso pode despertar o senso de cidadania ativa, incentivando atitudes transformadoras dentro e fora da escola. [...] promovem uma formação mais completa, [...] ajudam a formar indivíduos mais sensíveis, críticos e comprometidos com o bem coletivo, [...] reforçando o papel do estudante como agente de mudança.</i>
17	<i>Sim, [...] muitos não se acercam com realidades como essa, o que é benéfico para a formação cidadão [...] onde explora e desenvolve um pensamento crítico sobre a realidade em que estamos inseridos juntamente com as leis estabelecidas, no qual a longo tempo pode despertar [...] mudança.</i>
18	<i>Sim... para despertar o sentimento de compromisso com o próximo e com a comunidade</i>
19	<i>Sim, é um incentivo também pra todos e sem falar que estaria fazendo o bem nesses lugares e levando alegrias até eles.</i>
20	<i>Sim, isso muda a visão que nós temos sobre a realidade e a sociedade. Fora da TV e do que a internet nos fala sobre esses lugares.</i>
21	<i>Sim, incentivar para as visitas e que as crianças se sintam acolhidas e amadas</i>
22	<i>Sim, pois devemos saber o que se passa nos outros lares</i>
23	<i>Com certeza. [...] ampliam nosso olhar, promovem empatia e nos fazem compreender, na prática, o verdadeiro papel do cidadão na sociedade.</i>

Fonte: As Autoras (2025).

Conforme evidenciado na pergunta “Você acredita que ações como essa deveriam fazer parte da formação dos estudantes? Por quê?”, os participantes (100%) reconheceram a relevância da iniciativa para a formação acadêmica. As justificativas destacaram impactos positivos em diferentes dimensões, como a emocional, a compreensão da realidade social e o fortalecimento do senso de responsabilidade ética e cidadã, conforme demonstrado nos relatos do Quadro 1.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO -RS



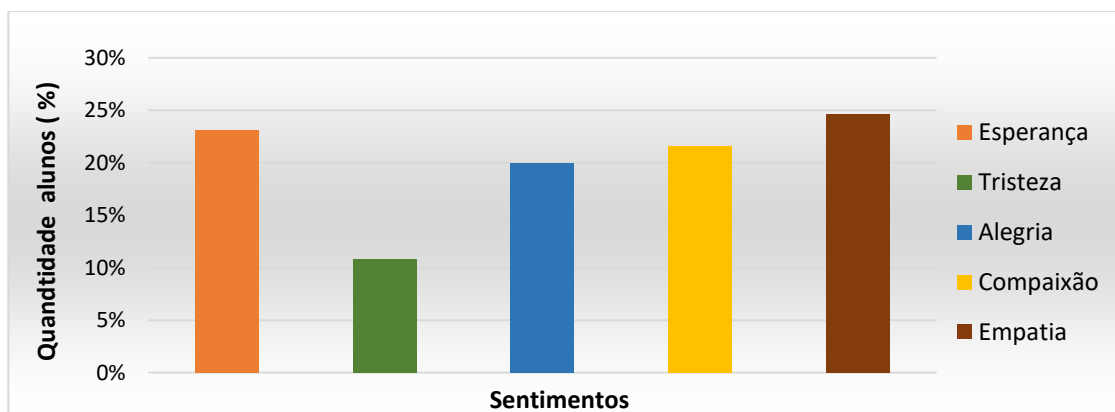
Embora 52,17% dos estudantes tenham afirmado nunca ter participado de atividades de extensão, como a visita em questão ou espaços similares, a análise das respostas (Quadro 1) revelou que a experiência foi considerada significativa. O que reforça a importância de um currículo amplo e interdisciplinar na formação acadêmica. Haja vista que ações como essa aproximam os alunos da sociedade e da realidade local. Além de suscitar reflexões críticas e humanizadas sobre o desenvolvimento social e o papel do Estado.

Nos relatos referentes à realidade de crianças e adolescentes em situação de acolhimento destacam-se frases como: *“Antes de ter contato direto com eles, eu imaginava que a principal dificuldade fosse apenas a ausência da família. No entanto, ao conviver com eles, percebi que a situação é muito mais complexa”* e ainda no trecho *“ao viver a experiência, a nossa visão muda em encarar a realidade que eles vivem e não merecem passar por isso”*. De acordo com Gohn (2014), a extensão universitária é um mecanismo que traz um senso de democratização do conhecimento e de ruptura com visões estereotipadas, pois permite que os alunos vivenciem realidades distintas da sua, desenvolvendo uma compreensão crítica sobre desigualdades sociais.

Muitos acadêmicos mencionaram uma mudança de postura, expressando desejo de agir socialmente em frases tais como: *“Essa vivência me deixou com mais vontade de fazer a diferença na realidade das crianças”* e também a expressão *“Aprendi que podemos fazer diferença com gestos simples e presença verdadeira”*. Para Demo (2011), a extensão universitária é um exercício de cidadania ativa, pois estimula o aluno a assumir um papel transformador na sociedade. O autor argumenta que a universidade deve formar não apenas profissionais competentes, mas cidadãos comprometidos com a justiça social.

Houve reflexões críticas por parte dos alunos sobre seus privilégios quando se trata do quesito “desigualdade” como em: *“Aprendi a ser mais grato pelo pouco que temos, pois sempre tem quem não tem nem isso”* e na frase *“Na vida reclamamos tendo tudo, sendo que crianças com tão pouco são tão felizes”*. Em estudos sobre reprodução social, extrai-se o argumento de que a consciência de privilégios é um passo fundamental para a mudança de postura. A extensão, ao expor os alunos às realidades desiguais, contribui para a desnaturalização das desigualdades (Bourdieu, 2007).

Figura 7. Sentimentos quanto a visita ao Abrigo



Fonte: As autoras (2025).

Ainda quanto a um olhar de valores humanos, foi respondido: *“Aprendi a valorizar mais as pequenas coisas da vida e a importância de olhar o outro com empatia”*. Diante do observado, Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um ato de solidariedade crítica, em que o contato com o outro promove sensibilidade. A extensão universitária, nesse sentido, mostra a relevância de humanizar a formação, implicando que tais experiências ultrapassam a aquisição de conhecimento técnico, mas que se constituem processos de construção da alteridade - como evidenciado nas reflexões dos estudantes, que passam a reconhecer no outro não apenas um objeto de estudo, mas um sujeito digno de compreensão e ação solidária.

Figura 9. Percepção durante a visita ao Abrigo.





SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Fonte: As autoras (2025). Atlas TI.

Ao analisar as respostas da questão “Como você se sentiu durante a visita ao abrigo?”, a partir do método definido no estudo, ficou claro que as “crianças” (Figura 9) foram o centro do cenário, para além da estrutura. Contudo “empatia” e “experiência” surge em um subsequente grau de repetição, podendo inferir que os acadêmicos tiveram na visita um aprendizado, uma vivência considerável, pois foi percebida uma outra visão da “realidade”, palavra também com destaque visível na nuvem de palavras.

5 Considerações finais

Para os estudantes envolvidos, participar do projeto vai muito além do cumprimento de uma carga horária: trata-se de um processo de formação humana. É a oportunidade de desenvolver empatia, responsabilidade social, capacidade de escuta e sensibilidade frente as desigualdades. É também uma oportunidade de compreender, na prática, o que significa exercer a cidadania e o compromisso com o bem comum.

Assim, o projeto Amigos do Abrigo Porã representa, de forma exemplar, o que há de mais significativo na extensão universitária: a união entre o saber acadêmico e o compromisso ético com a transformação da realidade. Através dele, a universidade cumpre sua função social, os estudantes ampliam seus horizontes e a comunidade é acolhida com dignidade e respeito.

A extensão, nessa perspectiva, se torna uma prática educativa dialógica, com rupturas paradigmáticas que aproxima o conhecimento científico das demandas reais da sociedade. Essa lógica se materializa nas ações desenvolvidas pelo projeto “Amigos do Abrigo Porã”, como a Campanha de Páscoa, que proporcionou às crianças e adolescentes do abrigo um momento especial, com lanche coletivo, sacolinhas de doces, brinquedos, brincadeiras e muito afeto, elementos que fortalecem os vínculos sociais e emocionais. De maneira semelhante, a Campanha “Doação que Aquece” promoveu não apenas a entrega de roupas, agasalhos e meias novas, mas também um evento com temática junina, com lanche típico, jogos, brincadeiras e manifestações de carinho, reafirmando o papel da universidade como agente de solidariedade, inclusão e transformação social.

Dessa maneira, é possível perceber que tais vivências compreende uma demanda sig-



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



nificativa e colaborativa a ser incluída nos currículos, principalmente em cursos voltados a políticas públicas, economia, educação e saúde, para promover formações mais humanas e cidadãs. Portanto, a extensão universitária deve ser valorizada e ampliada como parte integrante da educação superior.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução Reynaldo Bairão. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

DEMO, P. Educação e qualidade. 14. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FORPROEX. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: MEC, 2012.

ENTREVISTADO 1. **Entrevista com Gestor do Abrigo Municipal de Ponta Porã.** Entrevistado por: Claudia Vera Da Silveira. Ponta Porã, abr. 2025.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2014.

IDIS. INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL. **Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021**. São Paulo: IDIS, 2021. Disponível em: https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2022/07/PVB_2021_Artigos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **“Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos ocupados, inclusive na produção para o próprio consumo” (PNAD Contínua, 2019–2023)**. Agência IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/noticias/9228-pnad-continua-trabalho-infantil-volta-a-cair-e-chega-ao-menor-nivel-da-serie>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4381/1/Atlas_da_vulnerabilidade_social_nos_municipios_brasileiros.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 17 jul. 2025.

POCHMANN, M. **A nova geografia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, M. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1994.

SILVA, E. R. A.; AQUINO, L. M. C. Os abrigos para crianças e adolescentes e o direito à convivência familiar e comunitária. **Políticas Sociais - Acompanhamento e Análise**. 11 de agosto de 2005. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4571/1/bps_n.11_ENSAIO3_abrigos.pdf Acesso em 13 de junho de 2025.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO -RS



UNICEF. **Relatório sobre crianças e adolescentes em acolhimento institucional no Brasil**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 13 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020**. Aprova o regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS. Diário Oficial Eletrônico: Campo Grande, MS, n. 10.183, p. 34–37, 27. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Instrução Normativa Conjunta PROE/PROEC/UEMS nº 01, de 3 de novembro de 2022**. Dispõe sobre o registro da creditação da extensão nos cursos de graduação da UEMS. Dourados, MS: UEMS, 2022.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE/UEMS nº 1.645, de 24 de maio de 2016**. Aprova a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da UEMS. Dourados, MS: UEMS, 2016.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **UEMS / Ponta Porã: Alunos de Ciências Econômicas realizam Ação Social em Abrigo Municipal**. Disponível em: <<https://www.uems.br/noticias/detalhes/UEMS-Ponta-Pora-Alunos-de-Ciencias-Economicas-realizam-Acao-Social-em-Abrigo-Municipal>> Acesso em 07/07/2025a.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **UEMS/Ponta Porã: Acadêmicos realizam campanha de arrecadação de agasalhos e meias para o Abrigo Municipal**. Disponível em: <<https://www.uems.br/noticias/detalhes/UEMS-Ponta-Pora-Academicos-realizam-campanha-de-arrecadacao-de-agasalhos-e-meias-para-o-Abrigo-Municipal>> Acesso em 08/07/2025b.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **UEMS/Ponta Porã: Amor e solidariedade aquecem o Abrigo Municipal em Campanha da UEMS e instituições parceiras**. Disponível em: <<https://www.uems.br/noticias/detalhes/UEMS-Ponta-Pora-Amor-e-solidariedade-aquecem-o-Abrigo-Municipal-em-Campanha-da-UEMS-e-instituicoes-parceiras>> Acesso em 08/07/2025c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). Alunos de Ciências Econômicas realizam ação social em Abrigo Municipal. *UEMS Notícias*, Ponta Porã, 12 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.uems.br/noticias/detalhes/UEMS-Ponta-Pora-recebe-doacao-de-mais-de-R-80-em-Mercadorias-da-Receita-Federal>> Acesso em: 14 jul. 2025d.